

Plataformização e Silenciamento: uma análise da Plataforma Mais Inglês

DÁNIE MARCELO DE JESUS
danie.jesus@ufmt.br

Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2007)
Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-5037>

JOSE ISAVAM OLIVEIRA SILVA
jose.silva31@sou.ufmt.br

Doutorando em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
Professor efetivo de Língua Inglesa na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2026-7129>

ANA MARIA ANDRADE SANTINO
ana.santino@sou.ufmt.br

Mestranda em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
Bolsaira pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2489-5709>

PALAVRAS-CHAVE:
Colonialidade;
Discurso Digital;
Juventudes;
Plataformas Mais Inglês.

ARTIGO RECEBIDO A:
21/04/2025
ARTIGO APROVADO A:
13/08/2025

RESUMO: Entre 2016 e 2022, as reformas educacionais de cunho neoliberal no Brasil intensificaram a privatização do ensino público e promoveram a plataformização da educação, que impactam a política de ensino de inglês em Mato Grosso. Este estudo analisa a Plataforma Mais Inglês com base em uma abordagem qualitativa e discursiva, centrada na análise de uma reportagem institucional. A investigação parte da Análise do Discurso de linha francesa (Maingueneau, 2006; Paveau, 2014) e adota as categorias de Van Leeuwen (1997; 2008) para compreender como os sujeitos são representados ou silenciados nos discursos midiáticos. Observou-se, na narrativa institucional, o quanto o Secretário de Educação, privilegia o poder do governo e marginaliza estudantes da rede pública, que aparecem apenas de modo genérico. A pesquisa articula a crítica ao neoliberalismo educacional (Laval, 2010) e os apagamentos de vozes subalternas (Spivak, 2010; Adichie, 2019), evidencia como a lógica tecnocrática restringe a educação à gestão de resultados, esvaziando seu caráter formativo e crítico. Os resultados apontam para a exclusão simbólica dos estudantes e a reprodução de um discurso que desvaloriza o papel dos professores, reforça desigualdades educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a percepção dos jovens usuários da plataforma e as experiências docentes nos contextos escolares, ampliando o debate sobre justiça social, representação e políticas públicas de línguas em ambientes plataformizados.



Platformization and Silencing: An Analysis of the *Mais Inglês* Platform

DÁNIE MARCELO DE JESUS
danie.jesus@ufmt.br

PhD in Applied Linguistics and Language Studies, Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil (2007)
Adjunct Professor at the Federal University of Mato Grosso, Brazil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-5037>

JOSE ISAVAM OLIVEIRA SILVA
jose.silva31@sou.ufmt.br

PhD candidate in Language Studies, Federal University of Mato Grosso, Brazil
English Teacher in the State Public Education Network of Mato Grosso, Brazil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2026-7129>

ANA MARIA ANDRADE SANTINO
ana.santino@sou.ufmt.br

Master's student in Language Studies, Federal University of Mato Grosso, Brazil
Scholarship holder, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, Brazil

KEYWORDS:
Coloniality;
Digital Discourse;
Youth;
Mais Inglês Platforms.

ARTICLE RECEIVED ON:
04/21/2025
ARTICLE ACCEPTED ON:
08/13/2025

ABSTRACT: Between 2016 and 2022, neoliberal-driven educational reforms in Brazil intensified the privatization of public education and promoted the platformization of education, impacting English language teaching policy in Mato Grosso. This study analyzes the *Mais Inglês* Platform based on a qualitative, discourse-oriented approach, focusing on the analysis of an institutional report. The investigation draws on French Discourse Analysis (Maingueneau, 2006; Paveau, 2014) and employs Van Leeuwen's categories (1997; 2008) to understand how subjects are represented or silenced in media discourses. The institutional narrative reveals how the Secretary of Education privileges governmental power while marginalizing public-school students, who appear only in generic terms. By articulating critiques of educational neoliberalism (Laval, 2010) and the erasure of subaltern voices (Spivak, 2010; Adichie, 2019), the study highlights how technocratic logic reduces education to results management, stripping it of its formative and critical dimensions. The findings indicate the symbolic exclusion of students and the reproduction of a discourse that devalues teachers' roles while reinforcing educational inequalities. It is recommended that future research explore the perspectives of young users of the platform and the teaching experiences within school contexts, thereby broadening the debate on social justice, representation, and language policy in platformized environments.



INTRODUÇÃO

A educação brasileira contemporânea atravessa um processo contínuo de reestruturação, cada vez mais influenciado por princípios neoliberais que orientam a gestão escolar, o financiamento público e a organização curricular. Especialmente após a Reforma do Ensino Médio (2022), observa-se uma intensificação da privatização velada do setor, muitas vezes mediada pelo uso de tecnologias digitais apresentadas como soluções modernas para antigos desafios estruturais. Como destaca Laval (2004), a escola tem sido reconfigurada como espaço de produção de capital humano, deslocando-se de seu papel formativo: “A educação é cada vez mais considerada como um investimento com retorno econômico esperado, e não como um direito social” (p. 67).

Nesse contexto, emerge com força o processo de plataformização da educação, entendido como a digitalização do ensino e a reconfiguração da prática pedagógica e das políticas educacionais sob a lógica operacional de plataformas digitais. Segundo Helmond (2015), plataformas como *Google Classroom*, *Amazon Prime* ou *Spotify* hospedam conteúdos e moldam comportamentos e relações sociais por meio de algoritmos, estruturas técnicas e estratégias de governança digital. Andréa (2020) amplia esse entendimento ao afirmar que a plataformização estrutura relações simbólicas de produção, circulação e consumo na educação (p. 21), consolidando o que pode ser descrito como um tecnodiscurso educacional: um discurso pautado em pretensa objetividade técnica, que promove a padronização e o controle invisível dos processos de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a incorporação de plataformas no ensino público tem ocorrido por meio de parcerias com empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs), processo que, ao

mesmo tempo em que adota o discurso da inovação, promove a fragmentação da educação como política pública e reforça a pedagogia por competências proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Essa pedagogia privilegia a empregabilidade e as habilidades mensuráveis, em detrimento de uma formação crítica, dialógica e transformadora.

É nesse cenário que os discursos oficiais assumem um papel central. Pronunciamentos de gestores públicos, como secretários de educação, são apresentados como neutros e técnicos, mas operam como estratégias discursivas de poder que legitimam a plataformização como um caminho inevitável e desejável. Conforme Maingueneau (2006), tais enunciados são “performados”, isto é, cuidadosamente preparados para gerar adesão e obscurecer conflitos, promovendo um consenso artificial. Esses discursos, longe de refletirem a pluralidade de vozes que compõem o espaço escolar, frequentemente silenciam ou marginalizam as juventudes da escola pública - atores diretamente afetados pelas políticas educacionais. Como alerta Freire (2005), “a educação não pode reduzir-se a um treinamento para o mercado, pois pode promover a autonomia, a reflexão e a liberdade” (p. 34). No entanto, observa-se uma sistemática exclusão das juventudes dos debates decisórios, evidenciando processos de apagamento e subalternização discursiva.

A adoção de plataformas digitais para o ensino de Língua Inglesa no Brasil seguiu uma lógica cronológica marcada por experiências anteriores nos estados do Paraná e de São Paulo, que associaram tecnologia à modernização e internacionalização da educação pública. O Paraná foi pioneiro com o programa Inglês Paraná, seguido por São Paulo, que implementou a plataforma *SPEAK* em parceria com a *Education First*, focando em habilidades linguísticas interativas, mas enfrentando críticas quanto à centralização curricular e à perda de autonomia docente. Inspirado nesses modelos, o estado de Mato Grosso, sob a gestão de Alan Porto, lançou a

plataforma *Mais Inglês* como símbolo de uma proposta pedagógica baseada na personalização da aprendizagem e na internacionalização do ensino. A iniciativa segue a a lógica de mercado educacional, embora ainda careça de avaliação crítica sobre seus impactos reais na qualidade da educação e nas condições das escolas públicas.

Diante dessa realidade, este artigo propõe uma análise crítica da plataformização da educação pública em Mato Grosso, centrando-se em dois eixos interdependentes: (1) os discursos oficiais que legitimam o processo e (2) o silenciamento simbólico das juventudes escolares no interior desses discursos. A abordagem teórico-metodológica adotada articula a Análise do Discurso de linha francesa, conforme Maingueneau (2006) e Paveau (2014), com as categorias de representação de atores sociais elaboradas por Van Leeuwen (1997; 2008). Essa articulação permite examinar como certos sujeitos são representados, marginalizados ou totalmente excluídos dos discursos públicos, seja por supressão explícita, seja por formas implícitas de silenciamento.

O *corpus* da pesquisa é composto por pronunciamentos do Secretário de Educação de Mato Grosso, Alan Porto, especialmente uma entrevista concedida em 14 de março de 2024, e pela reportagem institucional intitulada “*Em visita a MT, pesquisadores de Harvard elogiam política de ensino da Língua Inglesa do estado*”, publicada no portal do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) na mesma data e acessada em 2 de abril de 2025. Ambos os documentos estão diretamente ligados à implementação da Plataforma Mais Inglês entre 2022 e 2024, iniciativa adotada pelo governo estadual como parte das políticas de inovação na área de línguas estrangeiras.

A análise sustenta-se em uma base teórica que integra diferentes perspectivas: a crítica ao neoliberalismo educacional (Laval, 2010), que permite compreender os processos de mercantilização e a racionalidade gerencial que orienta a gestão pública; os estudos decoloniais (Spivak, 2010; Adichie, 2019), que problematizam o apagamento epistêmico de vozes subalternizadas; os debates sobre o ensino de inglês e suas implicações culturais e políticas (Tonelli, 2023); além das contribuições de Andréa (2020) e Ribeiro (2021) para a compreensão crítica das tecnologias digitais e da plataformização nas políticas educacionais.

Ao centrar a análise nas tensões entre políticas públicas, tecnologias educacionais e experiências juvenis, este estudo busca contribuir para a construção de uma leitura crítica, situada e interseccional dos discursos que sustentam a plataformização da educação, tensionando as narrativas hegemônicas que naturalizam a exclusão simbólica e o apagamento dos sujeitos históricos da escola pública.

1. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa (Flick, 2013) inserida no campo da Análise do Discurso de linha francesa. Articula os aportes teóricos de Maingueneau (2006), Paveau (2014) e Van Leeuwen (1997; 2008), com foco na constituição de sentidos, nos modos de produção discursiva e nas estratégias de representação de sujeitos em materiais midiáticos digitais. A investigação parte de inquietações em torno da plataformização da educação pública, em especial a Plataforma Mais Inglês, no que tange à legitimação de políticas de ensino de inglês por meio de discursos circulantes em ambientes digitais.

O *corpus* da pesquisa é composto por uma única peça discursiva: a reportagem intitulada “Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de Mato Grosso pode se tornar referência nacio-

nal e internacional”, publicada em 14 de março de 2024 no portal do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), com acesso realizado em 2 de abril de 2025. O Conselho Nacional de Secretários de Educação é uma associação fundada em 1986, que reúne as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal.

A escolha desse material justifica-se por seu caráter público, institucional e digital. Trata-se de um enunciado que circula com a função de validar e promover políticas educacionais por meio de estratégias discursivas ancoradas em discursos de autoridade, prestígio internacional e inovação tecnológica. A reportagem comunica uma informação e constrói uma narrativa que busca legitimar uma política linguística específica, vincula-a a atores de renome internacional, como a Universidade de Harvard.

Conforme propõe Paveau (2014), trata-se de um exemplo de discurso digital, ou seja, um texto produzido **na** e **para** a *internet*, com condições de produção específicas, como a imediatiz, a autoria institucional e a lógica de circulação em redes. Ainda que possua autoria atribuída ao Consed, a materialidade digital e o formato jornalístico institucional exigem uma análise que considere os efeitos de autoridade, apagamento e legitimação presentes nesse tipo de enunciado.

A análise do *corpus* apoia-se nas categorias desenvolvidas por Van Leeuwen (1997; 2008), que possibilitam examinar de que maneira certos sujeitos são representados ou silenciados no discurso midiático. Segundo o autor, a representação de atores sociais pode ocorrer por meio da **inclusão** – quando os sujeitos são nomeados e tematizados de forma explícita – ou da **exclusão**, que se dá por **supressão total** ou pela **marginalização discursiva**, isto é, quando os sujeitos aparecem de forma periférica, implícita ou secundária, podendo ser apenas inferidos.

Tais categorias são fundamentais para evidenciar as estratégias de visibilização e apagamento de vozes nos discursos analisados. No caso específico da reportagem em foco, observa-se uma centralização discursiva em figuras como o Secretário de Educação de Mato Grosso, enquanto sujeitos como os jovens estudantes da rede pública estadual são sistematicamente excluídos ou mencionados apenas de maneira genérica e subalterna.

Essa análise crítica é ancorada em uma base teórica que articula diferentes eixos: o neoliberalismo, conforme discutido por Laval (2010), que permite compreender os processos de mercantilização da educação e a racionalidade gerencial que orienta as políticas públicas em Mato Grosso; as abordagens decoloniais de Adichie (2019) e Spivak (2010), que oferecem ferramentas para refletir sobre os apagamentos epistêmicos e a invisibilização de vozes subalternizadas; os estudos sobre o ensino de inglês e suas implicações políticas e culturais em contextos escolares, como aponta Tonelli (2023); as reflexões sobre as tecnologias digitais na educação, conforme discutido por Ribeiro (2021); e, por fim, o conceito de plataformização da educação, a partir das contribuições de Andréa (2020), que ajuda a compreender como as políticas educacionais têm se reconfigurado sob o domínio de plataformas digitais e lógicas algorítmicas.

Esses referenciais, em diálogo com a análise discursiva, permitem problematizar as estratégias narrativas e os enquadramentos ideológicos presentes nas falas do Secretário de Educação, revelando os mecanismos pelos quais determinados sujeitos são legitimados como porta-vozes da política educacional, enquanto outros, como os jovens da rede pública, são silenciados ou representados de maneira genérica, reforçando hierarquias de poder e desigualdades estruturais.

Com base nesses aportes, elaboramos uma planilha analítica que organiza trechos discursivos da reportagem segundo critérios linguísticos e discursivos, que permite identificar como os sujeitos são visibilizados, apagados ou deslocados no texto.

Recorte narrativo do secretário	Verbos	Objetivo da fala	Linha e parágrafo

Quadro 00 - Categorias de análise (Incentivos)

Fonte - Elaborado pelos pesquisadores, 2025

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* deste estudo consiste em uma peça discursiva institucional: a reportagem intitulada “*Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de Mato Grosso pode se tornar referência nacional e internacional*”, a seleção dessa reportagem justifica-se por sua natureza oficial e por sua ampla disseminação em meios digitais ligados à gestão pública da educação.

Com o intuito de preservar a integridade da análise, o material foi examinado em sua totalidade, sem cortes, alterações ou desvios de contexto. Todos os trechos foram mantidos conforme o texto original, incluindo as falas atribuídas ao Secretário de Educação de Mato Grosso, Alan Porto. O propósito da análise é promover uma leitura crítica sobre os modos de representação discursiva adotados, com base nas categorias analíticas e referenciais teóricos previamente definidos.

<p>consed</p> <h3>Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de Mato Grosso pode se tornar referência nacional e internacional</h3> <p>Mato Grosso 14.03.2024</p>  <p>Mato Grosso poderá se tornar referência nacional e internacional no estudo da Língua Inglesa, tendo como base os resultados obtidos em sala de aula com o uso da Plataforma Mais Inglês, ofertada pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) às escolas da Rede Estadual de Ensino. A definição dos</p>	<p>professores pesquisadores da Universidade de Harvard (EUA), Hari Sivasubramaniapandian e Barkha Tripathi, foi feita durante uma visita ao Palácio Paiaguás, na manhã desta quarta-feira (13), em Cuiabá.</p> <p>Desde dezembro de 2023 eles realizam uma pesquisa para defesa de tese de Doutorado em Harvard e estão visitando escolas da rede em vários municípios do Estado. O objetivo é conhecer as práticas e os resultados obtidos no aprendizado por meio das ações da Política Pública de Línguas Estrangeiras para estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.</p> <p>"Buscamos, principalmente, identificar como tem sido a aprendizagem através do ensino adaptativo e personalizado aos estudantes com esse processo implantado pela Seduc. O objetivo é concluir a pesquisa nos próximos dias e apresentá-la na Escola de Governo de Harvard, em meados de maio", pontuou Hari.</p> <p>O professor elogiou os recursos disponibilizados pela plataforma desde 2022, que é acessada em sala de aula</p>	<p>pelos 180 mil Chromebooks adquiridos para as escolas pelo Governo de Mato Grosso. "Considero importante essa metodologia", disse, destacando que atende os estudantes a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p> <p>Em uma fala dirigida ao secretário de Estado de Educação, Alan Porto, que também participou da recepção, Hari disse que a educação pública de Mato Grosso foi escolhida para a pesquisa pelo nível de tecnologia educacional que usa no ensino da língua. "É uma educação personalizada e adaptativa. Estamos verificando, justamente, o seu resultado em larga escala".</p> <p>Por sua vez, Barkha, disse que a pesquisa estará concluída em abril e que poderá, até lá, apresentar o resultado qualitativo com total precisão. "Durante a pesquisa percebemos que as escolas da rede estadual apresentam aumento significativo na proficiência dos estudantes com uso da plataforma Mais Inglês".</p> <p>Em sua fala aos pesquisadores, o</p>	<p>secretário de Estado de Educação, Alan Porto, enalteceu que Mato Grosso sempre busca colocar incentivos diferenciados para chamar a atenção dos estudantes e os estimularem aos estudos. Ele citou o Programa de Intercâmbio MT no Mundo.</p> <p>"O Governo já investiu mais de R\$10 milhões nesta ação, desde 2023, que traz um diferencial não apenas no aprendizado por meio da imersão, mas também no conhecimento sobre muitos aspectos da cultura local durante os 21 dias em que os 100 estudantes passam na Inglaterra", falou Alan.</p> <p>O secretário também ressaltou que esse reconhecimento, por meio dos professores pesquisadores, mostra que a Seduc está no caminho certo para alcançar a meta de estar entre as cinco melhores redes públicas até 2032, conforme determina o Plano Educação 10 Anos.</p> <p>Rayane Alves Seduc-MT</p>
--	---	--	--

Figura 1 – Reportagem retirada do site da Consed

Fonte - Site da Consed, 2025

Portanto, na Figura 1, a reportagem destaca que Mato Grosso tem potencial para se tornar uma referência nacional e internacional no ensino da Língua Inglesa, apoiado pelos resultados obtidos com a Plataforma Mais Inglês, utilizada nas escolas da rede estadual. Pesquisadores da Universidade de Harvard, Hari Sivasubramaniapandian e Barkha Tripathi, que estão conduzindo uma tese de doutorado, visitaram escolas do estado para analisar o impacto do ensino adaptativo e personalizado promovido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT). Os primeiros resultados apontam um avanço na proficiência dos estudantes, reforçando a aposta da Seduc em tecnologias educacionais e programas inovadores, como o intercâmbio cultural MT no Mundo, visando posicionar Mato Grosso entre as cinco (5) melhores redes públicas de ensino do país até 2032.

2.1. ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE REPRESENTAÇÃO

2.1.1. CATEGORIAS DE ANÁLISE (INCENTIVOS)

A partir da Figura 1, é possível iniciar um recorte do conteúdo da reportagem publicada no site da Consed, com trechos específicos da fala do Secretário de Educação, Alan Porto. Para subsidiar a análise crítica do discurso, organizamos as categorias investigativas no Quadro 1, a partir da metodologia de Van Leeuwen (1997; 2008) e dos objetivos enunciativos identificados nas falas. Esse procedimento permite observar como o discurso institucional busca construir determinadas imagens de atuação governamental no campo da educação.

Quadro 01 - Categorias de análise (Incentivos)

Fonte - Elaborado pelos pesquisadores, 2025

Recorte narrativo do secretário	Verbos	Objetivo da fala	Linha
Mato Grosso sempre busca colocar incentivos diferenciados para chamar a atenção dos estudantes e os estimular aos estudos	Buscar, Chamar, Estimular.	Apresentar o governo como responsável pelo engajamento dos jovens	38

No trecho destacado da 38ª linha - “*Mato Grosso sempre busca colocar incentivos diferenciados para chamar a atenção dos estudantes e os estimular aos estudos*” - observamos os verbos “buscar”, “chamar” e “estimular”. Embora a análise gramatical não seja o foco deste estudo, esses verbos já indicam um movimento discursivo de centralização da ação no agente estatal. O Secretário de Educação, Alan Porto, confere protagonismo ao governo, apresentando-o como responsável direto pelo engajamento dos jovens. Trata-se de um discurso que, ao mesmo tempo que promove uma imagem ativa da gestão, silencia os sujeitos aos quais a política se destina.

Sob uma perspectiva decolonial, tal narrativa revela o que Spivak (2010) problematiza em *Pode o subalterno falar?*. A autora distingue duas formas de representação: *Vertretung* (representação política, ou “falar por”) e *Darstellung* (representação estética, ou “encenação”). A fala do Secretário insere-se na lógica da *Vertretung*, assumindo a voz dos estudantes sem que estes sejam ouvidos ou citados. Ainda que bem-intencionado, o discurso reitera práticas de silenciamento ao perpetuar a ausência do jovem como sujeito de fala. A ação parte exclusivamente do Estado, enquanto os estudantes aparecem apenas como receptores passivos, aguardando incentivos para se envolverem com os estudos.

Essa construção discursiva se alinha ao que Adichie (2009) denomina “o perigo da história única” — uma narrativa homogênea que ignora as múltiplas vozes e experiências dos sujeitos envolvidos. Ao falar em nome de “os estudantes”, o Secretário apaga as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais presentes na rede pública estadual. Jovens em contextos rurais ou periféricos, por exemplo, enfrentam dificuldades reais de acesso à internet, à infraestrutura adequada e ao suporte pedagógico, elementos ausentes na fala oficial.

A promoção do ensino da língua inglesa por meio de plataformas digitais reforça a concepção de inglês como mercadoria. Tonelli (2023) discute como o domínio da língua inglesa é frequentemente associado à empregabilidade e ao sucesso econômico, aspectos que se alinham à lógica neoliberal da educação. Quando o Secretário afirma que os incentivos tecnológicos estimulam o estudo, não explicita a quem esses incentivos realmente beneficiam. Em contextos de plataformização do ensino, o foco desloca-se do processo pedagógico para a lógica do consumo, tratando o inglês não como um direito linguístico e educacional, mas como um produto a ser adquirido.

Ribeiro (2021) também contribui para essa discussão ao alertar sobre a crença de que o uso de tecnologias digitais, por si só, transformaria a aprendizagem. A fala do Secretário reforça esse discurso tecnocrático ao sugerir que os incentivos digitais são suficientes para promover o engajamento dos estudantes. Contudo, não há qualquer menção às condições estruturais necessárias para que tais políticas sejam efetivas - como formação docente continuada, inclusão digital significativa e acesso equitativo aos recursos tecnológicos.

2.1.2. CATEGORIAS DE ANÁLISE (INVESTIMENTO GOVERNAMENTAL)

Agora temos o quadro 2, das categorias de análise, trechos do secretário.

Quadro 02 - Categorias de análise (Investimento governamental)

Fonte - Elaborado pelos pesquisadores, 2025

Recorte narrativo do secretário	Verbos	Objetivo da fala	Linha
O Governo já investiu mais de R\$10 milhões nesta ação, desde 2023, que traz um diferencial não apenas no aprendizado por meio da imersão, mas também no conhecimento sobre muitos aspectos da cultura local durante os 21 dias em que os 100 estudantes passam na Inglaterra.	Investir, Trazer, Passar.	Destacar o papel do governo como provedor de oportunidades e inovação	40

Na 40ª linha da reportagem, o discurso do Secretário de Estado de Educação, ao destacar o investimento governamental na Plataforma Mais Inglês e no Programa de Intercâmbio MT no Mundo, evidencia uma concepção da educação orientada pela lógica da mercadoria, conforme discutido por Laval (2010) e Tonelli (2023). Nessa perspectiva, o ensino do inglês é apresentado como um produto vinculado a promessas de sucesso profissional e mobilidade social. A narrativa reforça a ideia de que o aprendizado da língua estrangeira constitui um “diferencial” conquistado por meio de um elevado investimento financeiro, em vez de ser concebido como uma política pública universalmente acessível aos jovens do ensino médio.

Além disso, a priorização de recursos para aquisição de tecnologias, sem o devido acompanhamento de uma formação pedagógica consistente para os docentes, evidencia a lógica neoliberal da educação, na qual ferramentas digitais são apresentadas como soluções simplificadas para problemas estruturais da escola pública (Ribeiro, 2019). Essa abordagem reforça a crítica de Spivak (2010) ao silenciamento das vozes subalternas, já que o foco recai sobre a ferramenta - a plataforma - e não sobre os sujeitos do processo educativo, especialmente os professores e os próprios estudantes, cujas vozes e necessidades permanecem marginalizadas.

A relação entre o setor público e o setor privado nesse cenário merece destaque. A atuação de Renato Feder – empresário e proprietário da Multilaser – como Secretário de Educação do Paraná exemplifica a crescente influência do mercado sobre a formulação das políticas educacionais. O modelo implementado naquele estado, frequentemente citado como referência em inovação tecnológica, baseia-se em parcerias privadas que priorizam a comercialização de dispositivos e plataformas, sem necessariamente considerar a formação docente ou as demandas pedagógicas reais.

Dessa forma, o investimento milionário anunciado pelo Secretário de Educação de Mato Grosso pode ser compreendido como parte de um movimento mais amplo de plataformização da educação. O crescente intercâmbio de dados mediado pelas plataformas e a capilaridade dos modelos de negócios desenvolvidos por essas empresas têm como uma de suas consequências o que a pesquisadora Anne Helmond (2015) denomina “plataformização da web”. Nesse contexto, as plataformas não se limitam a ser parceiras ou mediadoras de tráfego — elas tornam-se infraestruturas essenciais e invisíveis de controle e distribuição de conteúdo (Andréa, 2020, p. 20).

Nesse modelo, o ensino se transforma em produto, promovido como inovação e oportunidade, mas sem, necessariamente, responder às reais necessidades de estudantes e professores da rede pública.

2.1.3. CATEGORIAS DE ANÁLISE (EDUCAÇÃO PERSONALIZADA)

Neste sentido, partimos para o quadro 3, que traz a personalização da educação.

Recorte narrativo do secretário	Verbos	Objetivo da fala	Linha
[...] a aprendizagem através do ensino adaptativo e personalizado aos estudantes [...]	Adaptativo, Personalizada,	Ressaltar a tecnologia como ferramenta central no aprendizado dos jovens	22

Quadro 03 - Categorias de análise (Educação personalizada)

Fonte - Elaborado pelos pesquisadores, 2025

Na linha 22, a frase evidencia a tecnologia como elemento central no processo de ensino-aprendizagem dos jovens. No entanto, a expressão “ensino adaptativo e personalizado” suscita um questionamento relevante: *adaptativo e personalizado para quem?* Embora a plataforma Mais Inglês tenha sido implementada em toda a rede estadual desde 2022, com acesso via 180 mil Chromebooks distribuídos aos estudantes a partir do 8º ano do Ensino Fundamental (SEDUC-MT, 2024a), ainda não há divulgação de dados públicos consolidados que demonstrem, de forma concreta, sua efetividade pedagógica na rotina das salas de aula.

O programa Mais Inglês Avalia, iniciado em abril de 2024, prevê a aplicação de avaliações bimestrais com diagnósticos individualizados e estratégias de personalização baseadas nos resultados dos estudantes (SEDUC-MT, 2024b). No entanto, até o momento, não foram apresentados indicadores específicos de proficiência em língua inglesa, nem análises desagregadas por território, nível socioeconômico ou modalidade de ensino. Essa lacuna de dados compromete o alinhamento entre o discurso institucional, que enfatiza a personalização do ensino, e a realidade vivenciada pelos estudantes da rede pública estadual.

Assim, o uso da expressão “ensino adaptativo e personalizado” no discurso do Secretário de Educação revela uma distância entre a retórica da inovação tecnológica e a comprovação empírica de sua aplicação equitativa em larga escala no contexto educacional de Mato Grosso.

Esse modelo *não* está adaptado ao público PAEDE (Público-Alvo da Educação Especial), formado majoritariamente por jovens recém-inclusos e que, em muitos casos, ainda não foram alfabetizados digitalmente. Também não se trata de um ensino personalizado aos jovens de classes periféricas, o que evidencia uma dissonância entre o discurso institucional e a realidade vivida por grande parte dos estudantes da rede pública.

A retórica da “educação personalizada e adaptativa” precisa ser analisada sob uma perspectiva decolonial, pois carrega contradições profundas. A ideia de personalização, à primeira vista, parece representar um avanço pedagógico. No entanto, quando associada a uma plataforma digital padronizada, mostra-se excludente. Como afirmam Spivak (2010) e Chimamanda Adichie (2009), a exclusão das vozes das minorias e das populações subalternizadas constitui uma das marcas do colonialismo contemporâneo.

Nesse modelo de ensino tecnológico, onde estão contemplados os jovens surdos, cegos, indígenas, ribeirinhos, os estudantes com deficiência intelectual, com síndrome de *Down*, autistas? Se a plataforma oferece um modelo único, como ela acolhe a diversidade de ritmos, modos de aprendizagem e necessidades específicas desses sujeitos?

A ausência de menções às comunidades indígenas, às questões de gênero e de raça no discurso do secretário mostra a manutenção de uma visão eurocêntrica e hegemônica de educação. Juliana Tonelli (2023) aponta que a língua inglesa é frequentemente tratada como uma mercadoria e símbolo de mobilidade social, sem que se levem em conta as desigualdades estruturais que limitam esse acesso para os grupos historicamente marginalizados. Neste sentido as políticas de ensino de línguas ignoram as especificidades culturais e linguísticas dos diferentes grupos sociais, impõe uma padronização que silencia as vozes locais.

Ana Elisa Ribeiro (2021) critica a adoção de tecnologias digitais na educação quando elas são implantadas sem formação docente adequada e sem uma abordagem crítica sobre inclusão. A promessa de uma “educação personalizada”, nesse contexto, esbarra na tendência das plataformas de reforçarem padrões, em vez de promoverem o acolhimento das singularidades.

Como garantir acessibilidade para estudantes indígenas que têm o português como segunda língua? Como incluir a diversidade de gênero e raça nos conteúdos e nas interações das plataformas? Essas questões permanecem como lacunas evidentes na política analisada, demonstrando que a personalização prometida, na prática, converte-se em uma homogeneização excludente.

2.1.4. CATEGORIAS DE ANÁLISE (RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DA PLATAFORMA)

Nosso último recorte é o Quadro 04, que trata sobre o reconhecimento internacional da plataforma.

Recorte narrativo do secretário	Verbos	Objetivo da fala	Linha
[...] esse reconhecimento, por meio dos professores pesquisadores, mostra que a Seduc está no caminho certo para alcançar a meta de estar entre as cinco melhores redes públicas até 2032.	Mostrar, Estar, Alcançar.	Legitimar a política educacional por meio da aprovação acadêmica e internacional	45

Quadro 04 - Categorias de análise (Reconhecimento internacional da plataforma)

Fonte - Elaborado pelos pesquisadores, 2025

Na linha 45, o secretário legitima a política educacional por meio da aprovação acadêmica e internacional. O discurso enfatiza o reconhecimento da plataforma com base na validação dos "professores pesquisadores", mas silencia a perspectiva dos próprios jovens que utilizam a ferramenta. Essa ausência de escuta reforça o que Spivak (2010) problematiza sobre o silenciamento das vozes subalternas: os estudantes, principais afetados pela política, não são consultados sobre a eficácia ou o impacto da plataforma. A pergunta central permanece: a plataforma

realmente proporciona uma experiência de aprendizado interativa, ou sua adoção é apenas legitimada por meio de especialistas externos?

Chimamanda Adichie (2019) ressalta a importância da diversidade de narrativas para evitar a construção de uma única história dominante. Ao mencionar apenas a avaliação positiva dos docentes e pesquisadores, o discurso oficial apaga possíveis críticas ou dificuldades enfrentadas pelos estudantes, ignora aqueles que podem não se adaptar ao modelo digital imposto. Sem a voz dos jovens, não há garantia de que a plataforma seja, de fato, inclusiva e eficaz para diferentes perfis de aprendizes.

Além disso, Juliana Tonelli (2023) questiona a forma como a língua inglesa tem sido tratada como mercadoria na educação pública. A ideia de proficiência medida por plataformas digitais pode mascarar desigualdades no acesso à tecnologia e na preparação dos estudantes para um aprendizado real e significativo. Será que todos os alunos têm as mesmas condições de uso da ferramenta? Será que a proficiência está sendo avaliada de maneira justa para diferentes contextos sociais e culturais?

Ana Elisa Ribeiro (2021) alerta que as tecnologias educacionais não podem ser vistas como soluções mágicas sem um planejamento adequado para a formação docente e para a interação dos estudantes. Se a plataforma não foi amplamente discutida com os alunos e não há um espaço para que expressem suas dificuldades ou sugestões, sua implementação precisa ser repensada. Afinal, não basta que um grupo seletivo de especialistas valide a política; é fundamental garantir que a experiência dos jovens seja positiva e produtiva na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender, de maneira crítica, como a política pública de ensino da língua inglesa no estado de Mato Grosso tem sido organizada em torno de uma narrativa institucional que privilegia a inovação tecnológica, a gestão por resultados e a validação externa como critérios principais de êxito. Observa-se uma ênfase crescente em práticas que associam tecnologia ao progresso educacional, sem, no entanto, considerar suficientemente as dimensões subjetivas, sociais e estruturais da realidade escolar. O discurso governamental sobre a plataforma digital “Mais Inglês” exemplifica essa lógica, ao apresentar uma suposta modernização pedagógica que, na prática, silencia as vozes dos sujeitos diretamente implicados no processo educativo – especialmente os estudantes – e invisibiliza as condições materiais e pedagógicas das escolas públicas estaduais.

O problema central abordado foi justamente a maneira como o discurso oficial opera, promovendo uma retórica de eficiência e inovação que não dialoga com os desafios concretos enfrentados pelas comunidades escolares. Nesse sentido, os objetivos propostos pela pesquisa foram atingidos de forma pertinente. O estudo buscou identificar os principais elementos discursivos presentes em uma reportagem institucional que promove a plataforma e analisá-los à luz de uma perspectiva crítica e decolonial. Tal abordagem permitiu refletir sobre os sentidos atribuídos à plataformização da educação, problematizando seus efeitos sobre a concepção de uma educação pública democrática, inclusiva e plural.

A metodologia adotada – centrada na análise discursiva de uma fonte institucional – revelou que, embora o discurso veiculado publicamente pelo governo estadual busque construir uma imagem de modernização, universalização e eficácia pedagógica, ele não contempla a multiplicidade de experiências vividas nos contextos escolares. A narrativa oficial desconsidera as

desigualdades estruturais que impactam o acesso, a permanência e a apropriação significativa (no sentido freiriano) das tecnologias educacionais por parte de estudantes e professores. Ao homogeneizar a experiência educacional e reduzir a complexidade das práticas pedagógicas a métricas e indicadores, o discurso governamental reforça uma lógica tecnocrática, alinhada a princípios neoliberais que vêm reconfigurando as políticas educacionais em diversas partes do mundo.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a ausência de dados empíricos provenientes da escuta direta dos sujeitos escolares. A análise se concentrou em um único documento institucional, o que restringe a amplitude da compreensão sobre os efeitos concretos da política pública analisada. Assim, sugere-se a realização de pesquisas futuras que incorporem abordagens qualitativas mais amplas, como entrevistas narrativas com estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, de modo a apreender de forma mais densa as experiências, percepções e resistências em relação à plataforma “Mais Inglês”.

Além disso, estudos comparativos entre diferentes unidades da federação que implementaram plataformas digitais semelhantes poderiam contribuir para um mapeamento mais abrangente das estratégias de plataformização da educação e suas variações locais. A análise de documentos institucionais complementares – como planos de implementação, relatórios técnicos e avaliações de impacto – também pode fortalecer a compreensão dos efeitos das políticas educacionais digitais na formação dos sujeitos, nas práticas pedagógicas e na cultura escolar.

A partir dos resultados e limites da presente análise, futuros trabalhos podem combinar metodologias mistas, articulando a análise discursiva crítica com dados etnográficos, questionários e observações em campo. Essa abordagem integrada possibilitaria uma visão mais

complexa e contextualizada dos impactos das tecnologias educacionais, respeitando a singularidade de cada comunidade escolar. Igualmente importante seria investigar as formas como os sujeitos escolares – professores, estudantes, famílias – interpretam, ressignificam e reconfiguram as propostas institucionais, muitas vezes adaptando-as de maneira criativa e crítica às suas realidades locais.

Portanto, repensar o modelo de implementação de plataformas como a “Mais Inglês” exige um deslocamento epistemológico e político. É necessário superar modelos centrados na homogeneização e na eficiência técnica, para construir alternativas que valorizem a diversidade sociocultural, os saberes locais e os processos dialógicos de ensino-aprendizagem. Somente com esse olhar atento às vozes múltiplas da escola pública será possível promover uma educação democrática, crítica e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- Adichie, C. N. (2019). *O perigo de uma história única*. Companhia das Letras.
- Andréa, C. D. (2020). *Pesquisando plataforma online: conceitos e fundamentos*. UFBA.
- Conselho Nacional de Secretários de Educação. (2024, 14 de março). *Em visita a MT, pesquisadores de Harvard elogiam política de ensino da língua inglesa do estado*. Recuperado de <https://consed.org.br/noticia/em-visita-a-mt-pesquisadores-de-harvard-elogiam-politica-de-ensino-da-lingua-inglesa-do-estado>
- Flick, U. (2013). *Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Artmed.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia do oprimido* (50ª ed.). Paz e Terra.
- Helmond, A., Nieborg, D. B., & van der Vlist, F. N. (2019). Facebook's evolution: Development of a platform-as-infrastructure. *Internet Histories*, 3(2), 123–146. <https://doi.org/10.1080/24701475.2019.1593667>
- Laval, C. (2004). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Editora Planta.
- Mangueneau, D. (2008). *Análise de texto de discurso*. Cortez.
- _____. (2017). *Análise de discurso: uma abordagem crítica* (3ª ed.). Contexto.
- Paveau, M.-A. (2015). *Estudos do discurso: um enfoque analítico*. Martins Fontes.
- _____. (2017). *Analyse du discours numérique: entre data et signification*. Hermann.
- Paveau, M.-A., & Antoine, L. (2013). *Dicionário de análise do discurso*. Contexto.
- Spivak, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?*. UFMG.
- Tonelli, J. R. A. (2023). Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: *Reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 62(1), 58–73. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8670567>

